

Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19
Mental health of nursing professionals in the face of the COVID-19 pandemic
Salud mental de los profesionales de enfermería ante la pandemia COVID-19

Recebido: 13/08/2020 | Revisado: 23/08/2020 | Aceito: 25/08/2020 | Publicado: 29/08/2020

Adrieli Carla Prigol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0431-7748>

Universidade de Passo Fundo, Brasil

E-mail: a.c.prigol@gmail.com

Edilson Lima dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1226-0665>

Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Brasil

E-mail: edilson-san@hotmail.com

Resumo

Objetivo: analisar a literatura referente ao sofrimento emocional e psíquico dos profissionais de enfermagem durante a pandemia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa em que foi realizado um levantamento de artigos publicados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PubMed) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no ano de 2020. **Resultados e Discussão:** diante dos estudos analisados, identificou-se que os profissionais de enfermagem estão expostos a longas jornadas de trabalho, insegurança frente a doença, medo de contaminação devido a escassez de EPI's, falta de equipamentos e treinamento para atender o paciente infectado. Ainda, percebeu-se que a distância da família é um fator que leva ao adoecimento físico e mental desses profissionais. **Considerações finais:** o estudo possibilita refletir acerca da necessidade de estratégias multiprofissionais que possibilitem a criação de estabilidade emocional, além da criação de políticas públicas que levem em conta a saúde mental das equipes de saúde, e ainda, a criação de ferramentas de auxílio para trocas de experiências utilizadas pelos profissionais para gerenciar emoções durante a pandemia, por meio da escuta sensível e manutenção da qualidade de vida no trabalho.

Palavras-chave: Pandemia; Infecções por Coronavírus; Coronavírus; Angústia Emocional; Profissionais de Enfermagem.

Abstract

Objective: to analyze the literature regarding the emotional and psychological suffering of nursing professionals during the pandemic. **Methodology:** this is an integrative review in which a survey of articles published in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), from the National Library of Medicine of the National Institute of Health of the United States, was carried out. (PubMed) and the Virtual Health Library (VHL), in 2020. **Results and Discussion:** in view of the studies analyzed, it was identified that nursing professionals are exposed to long working hours, insecurity in the face of illness, fear of contamination due to scarcity of PPE, lack of equipment and training to care for the infected patient. Still, it was noticed that the distance from the family is a factor that leads to the physical and mental illness of these professionals. **Final considerations:** the study makes it possible to reflect on the need for multiprofessional strategies that enable the creation of emotional stability, in addition to the creation of public policies that take into account the mental health of health teams, as well as the creation of tools to help exchange experiences used by professionals to manage emotions during the pandemic, through sensitive listening and maintenance of quality of life at work.

Keywords: Pandemic; Coronavirus infections; Coronavirus; Emotional Anguish; Nursing professionals.

Resumen

Objetivo: analizar la literatura sobre el sufrimiento emocional y psicológico de los profesionales de enfermería durante la pandemia. **Metodología:** se trata de una revisión integradora en la que se realizó una encuesta de artículos publicados en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y Caribeña en Ciencias de la Salud (LILACS), de la Biblioteca Nacional de Medicina del Instituto Nacional de Salud de Estados Unidos. (PubMed) y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en 2020. **Resultados y Discusión:** a la vista de los estudios analizados, se identificó que los profesionales de enfermería están expuestos a largas jornadas laborales, inseguridad ante la enfermedad, miedo a contaminación por escasez de EPP, falta de equipamiento y capacitación para atender al paciente infectado. Aún así, se advirtió que el alejamiento de la familia es un factor que conduce a la enfermedad física y mental de estos profesionales. **Consideraciones finales:** el estudio permite reflexionar sobre la necesidad de estrategias multiprofesionales que permitan la creación de estabilidad emocional, además de la creación de políticas públicas que tomen en cuenta la salud mental de los equipos de salud, así como la creación de herramientas para ayudar al intercambio.

experiências utilizadas por los profesionales para manejar las emociones durante la pandemia, a través de la escucha sensible y el mantenimiento de la calidad de vida en el trabajo.

Palabras clave: Pandemia; Infecciones por coronavirus; Coronavirus; Angustia emocional; Profesionales de enfermería.

1. Introdução

Recentemente, o mundo passa por um dos mais intensos desafios de saúde pública, ocasionado pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). O vírus que originou-se na China em dezembro de 2019, tem rápido poder de transmissão, podendo desenvolver a sintomatologia ou não (Pereira, et. al, 2020). É caracterizado por ser uma zoonose, transmitida de humano para humano, por meio do contato com gotículas respiratórias de pacientes sintomáticos ou assintomáticos. O período de incubação é estimado em 5 a 6 dias, podendo variar de 0 a 14 dias (Brasil, 2020).

Até o dia 08 de Agosto de 2020, o número total de infectados pela COVID-19 no mundo chegou a 18.354.342 confirmados, sendo 206.709 casos novos em relação ao dia anterior e 696.147 mortos. Destes, 9.841.842 casos confirmados localizam-se na região das Américas e no Brasil o número chegou a 2.750.318 casos (WHO, 2020).

Devido a rápida disseminação do vírus, o mundo passou a adotar o distanciamento social, e com ele, começaram a aparecer os problemas relacionadas a saúde mental, que, segundo Brooks, et al., (2020), a pandemia gera inúmeras sequelas, principalmente, no sistema de saúde, visto que os profissionais de saúde são expostos a longas jornadas de trabalho e cansaço físico e emocional, fatores esses que contribuem para o adoecimento mental dos mesmos.

No ambiente de saúde, os enfermeiros, assim como os demais profissionais, atuam na linha de frente no combate a pandemia, e, devido a rápida disseminação da doença e gravidade dos sintomas leva a superlotação no sistema de saúde, exigindo ainda mais dos profissionais. Diante da pandemia COVID-19, a equipe de enfermagem atua diante de uma rotina exarcebada, levando ao adoecimento mental motivado por fatores como, alta possibilidade de serem infectados, risco de infecção a outros usuários, dificuldade em lidar com elevado número de mortes, sentimento de impotência em não conseguir combater o vírus, maior carga horária no trabalho e distanciamento familiar (The Lancet, 2020).

Visto que a COVID-19 vem causando forte impacto na saúde emocional da enfermagem, como fadiga, estresse ou até mesmo a depressão, o presente estudo objetivou-se

analisar a produção científica referente ao sofrimento emocional e psíquico dos profissionais de enfermagem durante a pandemia, tendo como objetivo identificar os fatores que levam ao sofrimento emocional dos profissionais de enfermagem durante a pandemia.

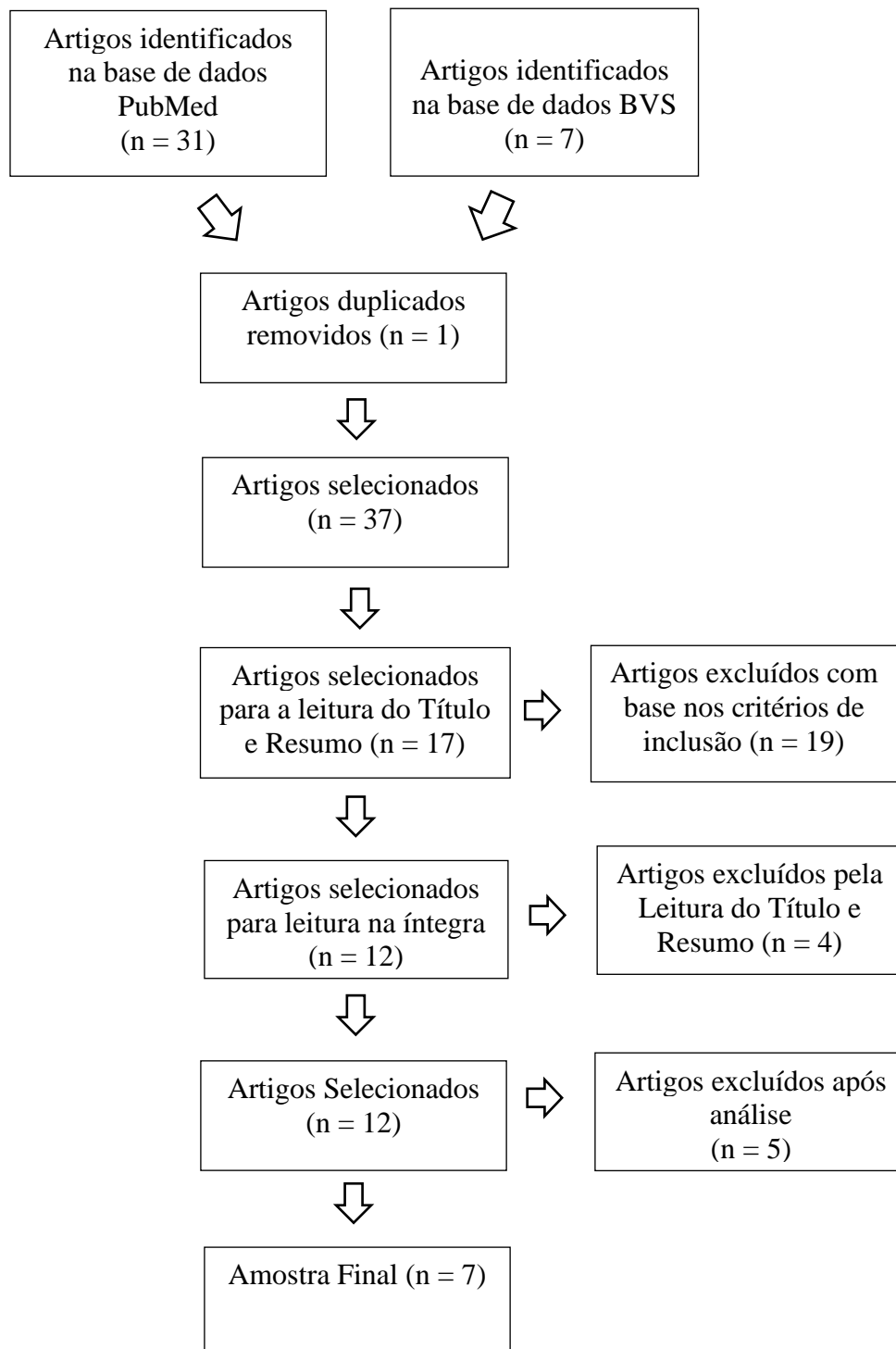
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde inicialmente, foi realizado um levantamento de artigos publicados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PubMed) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Posteriormente, ocorreu a identificação do problema de pesquisa: quais os fatores causadores de estresse nos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19?, após a definição dos descritores intercalados com operador booleano “AND” e indexadas nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), ficando definidos por Pandemia, Infecções por Coronavírus, Coronavírus, Angústia Emocional e Profissionais de Enfermagem, no ano de 2020.

Como critérios de inclusão foram considerados apenas artigos originais, sem recorte temporal, nem discriminação de idiomas. Foram excluídos artigos de revisão, teses, monografias, artigos que não tratavam especificamente do tema, e que não apresentavam texto completo disponível de maneira gratuita. Em seguida, foi realizada a caracterização e sistematização dos resultados, discussão e interpretação dos dados e discussão dos mesmos.

O fluxograma 1, aponta como se deu o processo de seleção dos artigos em que resultou na distribuição entre os estudos que foram encontrados nas bases de dados PubMed (n=31) e BVS (n=7), totalizando 38 publicações. Logo após, foram analisadas as publicações (n=38), depois excluídos os estudos duplicados pelo título e resumo (n=1). Em seguida, foram empregados os critérios de inclusão, excluindo-se artigos que não respondiam ao objetivo (n=19). Após, foi realizada a leitura de cada título e resumo (n=17). Ao final da avaliação dos artigos, foram selecionados 07 estudos. Para sistematização do processo de seleção dos artigos utilizou-se a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Moher, et al., 2009). As etapas são descritas no fluxograma abaixo:

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Após análise, foram identificados 12 artigos pertencentes as bases de dados PubMed e BVS, e, observando-se os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 7 artigos e será descrita abaixo. A Tabela 1 ilustra os artigos selecionados para análise na íntegra.

Tabela 1. Resumo dos artigos selecionados para análise.

N	Autores	Título do Artigo	Base de Dados	Revista	DOI	Fatores causadores de sofrimento emocional
1	Lai et al., 2020	Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019	PubMed	JAMA network open	doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.3976	Neste estudo os autores identificam a depressão, ansiedade, insônia e angústia como principais fatores estressores.
2	Turale, Meechan & Kunaviktikul, 2020	Challenging times: ethics, nursing and the COVID-19 pandemic	PubMed	International Nursing Review	DOI: 10.1111/inr.12598	O estudo destaca a escassez de equipamento de proteção individual (EPI), falta de kits para testagem, medo da contaminação, medo da morte, desemprego, como fatores geradores de estresse entre enfermeiros.

3	Shen, et al., 2020	Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19	PubMed	Crit Care	doi:10.1186/s13054-020-02926-2	Identifica o sofrimento emocional decorrente da enorme carga de trabalho, fadiga a longo prazo, ameaça de infecção e frustração com a morte dos pacientes, ansiedade, mal-entendidos entre os pacientes e seus familiares, solidão, inapetência, fadiga, insônia, nervosismo, choro frequente e pensamentos suicidas.
4	Jin, et al., 2020	Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a	PubMed	Military Medical Research	https://doi.org/10.1186/s40779-020-00254-8	Os principais fatores estressores são ansiedade, saúde da família, notícias negativas na internet, ônus econômico, período de isolamento após o diagnóstico.

		cross-sectional survey.				
5	Dal' Bosco, et al., 2020	Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital	PubMed	Revista Brasileira de Enfermagem	https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434	A ansiedade, depressão e maior carga horária no trabalho constituem os principais fatores que levam ao sofrimento psicológico.
6	Tu, He & Zhou, 2020	Sleep quality and mood symptoms in conscripted frontline nurse in Wuhan, China during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study	PubMed	Medicine	doi:10.1097/MD.0000000000002076	O estudo identifica distúrbios no sono, depressão, ansiedade, enorme estresse, maior horário de trabalho, falta da família como fatores que levam ao estresse psicológico.
7	Cacchioline, 2020	Moral Distress in the Midst of the COVID-19 Pandemic	BVS	Clinical Nursing Research	https://doi.org/10.1177/1054773820920385	Tráz como fatores de estresse, a escassez de EPI, diagnóstico de COVID-19, leitos ou respiradores suficientes, número de enfermeiros suficientes, regulamentos de assistência médica, políticas nacionais para permanecer no

						local e estados que pedem voluntários.
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autores.

No estudo de Lai, et al. (2020), grande parte dos participantes apresentou sintomas de ansiedade, depressão e insônia onde mais de 70% destes relataram sofrimento psicológico, evidenciando que mulheres enfermeiras da linha de frente apresentaram sintomas mais graves. Ainda, os profissionais de saúde de Wuhan referenciaram sintomas mais graves de depressão, ansiedade, insônia e angústia quando comparados aos da província de Hubei, ou seja, trabalhar na linha frente fora da província de Hubei estava associado a menor risco de sofrer angústia e que os maiores níveis de estresse entre profissionais de saúde encontravam-se no epicentro da pandemia.

Corroborando com o estudo de Lai, et al. (2020), na China, no início da epidemia, os enfermeiros de outras regiões da cidade de Wuhan, vivenciavam a preocupação com a família, o sentimento de solidão e quase não se comunicavam, o que, de fato, resultou em tensão psicológica entre os enfermeiros da UTI em Wuhan. Dentre os principais sintomas causadores de sofrimento psicológico entre os 85 enfermeiros pesquisados, pode-se citar inapetência, fadiga, insônia, nervosismo, maior frequência de choro e pensamentos suicidas, com maior prevalência em enfermeiros inexperientes no cuidado ao paciente crítico (Shen, et al., 2020).

Ainda na China, no Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan, 88,3% dos profissionais de enfermagem passaram por estresse psicológico e alterações emocionais durante o período de isolamento após a contaminação, sendo que apenas 11,7% não apresentaram alterações emocionais. Dos 88,3% profissionais que sofrem estresse emocional, 81,3% classificam o estresse por questões relacionadas à doença, 57,1% com preocupações em relação a família, 39,6% com notícias negativas na internet e apenas 1,1% preocupavam-se com questões econômicas. Mas, 75,8% destes profissionais, conseguiram controlar seu estresse emocional por meio da comunicação com outras pessoas, autocontrole e comunicação através de meios digitais com a família (Jin, et al., 2020). O medo de contaminar-se e transmitir a doença para familiares foi encontrado de forma unânime em outro estudo realizado com profissionais de enfermagem (Souza, et al., 2020).

Nesse contexto, o estudo transversal de Tu, He & Zhou (2020) investigou a prevalência de problemas do sono, depressão e ansiedade entre 100 profissionais enfermeiras que atuam na linha de frente de combate ao SARS-CoV-2, em Wuhan. Após classificação

desses fatores, os autores sugerem a inserção de medidas que trabalhem o comportamento pessoal e psicossocial, melhorando a qualidade do sono e conseqüentemente, evitando o desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade.

Já nos EUA, autores defendem que o sofrimento emocional decorre de fatores internos e acima de tudo, externos, pois caracterizam-se por situações que não estão no campo de controle dos enfermeiros e incluem pensamentos relacionados a existência e suficiência de equipamentos de proteção individual, número de equipamentos e profissionais suficientes para atender a demanda, local adequado que atenda às necessidades dos infectados pela SARS-Cov-2, regulamentos de assistência médica, criação de políticas nacionais para permanecer no local de trabalho e também a preocupação com os estados que selecionam voluntários (Cacchione, 2020).

O estudo de Oliveira (2020), traz resultados semelhantes quando cita que os enfermeiros atuando na linha de frente, muitas vezes sofrem com a escassez de funcionários, as lesões pelo uso contínuo de EPI's, associados a elevadas horas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual e escassez de informações sobre como manuseá-los, falta de capacitações para combater e auxiliar os pacientes com COVID-19. Segundo o autor, são fatores que favorecem o desenvolvimento do estresse psicológico, visto que grande parte tem deixado de encontrar-se com suas famílias pelo medo da contaminação dos mesmos.

Outro estudo corrobora com as afirmações acima, e defende que a excessiva carga horária no trabalho, falta de equipamentos, remuneração baixa, mais de um local de emprego, elevado índice de responsabilidades e enfrentamento do luto agravam o estresse psicológico dos profissionais ainda mais, visto que, em meio a pandemia tornam-se mais frágeis (Esperidiao, Saidel & Rodrigues, 2020).

Um estudo semelhante, realizados com profissionais e acadêmicos de enfermagem, relata que em setores mais complexos, o nível de estresse era maior, visto que o número de EPIs era escasso e por serem de uso obrigatório, em virtude da carga horária, geralmente não poderiam ser retirados, e devido a isso, várias vezes passavam a reprimir suas necessidades humanas básicas para evitar a contaminação. Ainda, trabalhar em setores que não eram o habitual foi motivo de negatividade para saúde mental dos profissionais por não saber da rotina do setor, causando maior medo de contaminação (Souza, et al., 2020).

Aquém disso, com a pandemia, o relacionamento profissional-paciente tem se tornado difícil, em decorrência dos fluxos de isolamento, o que aumenta ainda mais o sentimento de solidão e insegurança no ambiente de trabalho (Schmidt, et al., 2020). Sabe-se que a relação do profissional com o paciente é algo muito importante, pois auxilia não só no tratamento do

paciente, mas também na qualidade de vida do profissional. Isso, se estabelece por meio de gestos, palavras e expressões e para que isso ocorra, é essencial o bem-estar emocional.

Diante desse cenário, são necessárias diferentes intervenções para com os profissionais de saúde. É necessário a atuação de médicos psiquiatras junto com as lideranças governamentais para que haja o aconselhamento frente a implantação de intervenções e políticas de saúde mental. Ainda, são imprescindíveis que sejam realizadas ações para que esses profissionais sejam capazes de identificar sinais precoces de sofrimento psíquico (Ho, Chee & Ro, 2020).

Complementando as sugestões de estratégias para o enfrentamento do sofrimento psíquico entre profissionais de enfermagem, Barbosa, et al., (2020), descrevem que esses profissionais devem ter maior período de descanso e menor carga horária de trabalho, conscientização sobre a importância das medidas de higiene, estimular o convívio e a interprofissionalidade para reduzir os momentos de apreensão e ainda, viabilizar a avaliação dos enfermeiros com a equipe de psicologia. A angústia e as incertezas diárias geram abalos constantes e, exigem que os profissionais gerenciem suas próprias emoções, pois a pandemia gera sofrimento, sensação de esvaziamento e negatividade. O desempenho da equipe e o sucesso no trabalho dependem do nível psíquico do funcionário, e diante disso, ele deve receber apoio, escuta sensível e cuidadosa e ser orientado a controlar o estresse e manter contato com a família mesmo que de forma virtual.

Fortalecendo o estudo acima, Li (2020) defende que para os profissionais de saúde, são necessárias intervenções que levem em conta o estado de saúde mental das diferentes populações influenciadas pela pandemia, a identificação precoce de pessoas ou grupos com alto risco de suicídio, impondo tratamentos psicológicos aos que necessitam com o intuito de diminuir o risco de maiores transtornos psicológicos futuramente.

4. Considerações Finais

Por ser a enfermagem uma categoria profissional atuante na linha de frente da COVID-19 e o novo cenário imposto pela pandemia, pode-se considerar que a equipe de enfermagem permanece por maior tempo ao lado do paciente durante o cuidado. Assim, faz-se necessário entender que estão ainda mais expostos a fatores estressores, e por isso, é imprescindível a atuação de uma equipe multiprofissional para que estes possam discutir casos e trocar experiências frente as diversas e inespecíficas situações, possibilitando que ocorram momentos de escuta entre ambas as partes.

Sendo assim, são indispensáveis ações que visem o acolhimento dos profissionais de enfermagem, por meio da escuta sensível e da manutenção da qualidade de vida no trabalho. Além disso, como estratégia prioritária, cabe as esferas governamentais e gestores de unidades de saúde, a criação de políticas ligadas à prevenção de transtornos psicológicos e o fortalecimento de uma rede de cuidados que ofereça de forma permanente e contínua, atendimento psicológico e o acesso a terapias necessárias.

O cuidado a equipe de enfermagem deve ser baseado em estratégias multiprofissionais que possibilitem a criação de estabilidade emocional, portanto, sugere-se a realização de atividades para redução do estresse agudo, e ainda ferramentas de auxílio e debates para trocas de experiências utilizadas pelos profissionais para gerenciar emoções durante a pandemia, minimizando as implicações negativas, promovendo a saúde mental e a readaptação em relação as perdas e transformações.

Referências

Barbosa, et al. (2020). Fatores de estresse nos profissionais no combate à pandemia da COVID-19. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 31, 31-47.

Brasil, M. S. (2020). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. *Ministério da Saúde*, 8.

Cacchione, P. Z. (2020). Moral Distress in the Midst of the COVID-19 Pandemic. *Clinical Nursing Research*, 29(4), 215–216. <https://doi.org/10.1177/1054773820920385>

Dal’Bosco, E. B. et al. (2020). Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>

Esperidião, E., Saidel, M. G. B., & Rodrigues, J. (2020). Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>

Ho, C. S., Chee, C. Y. & Ho, R. C. (2020). Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19: Beyond paranoia and panic. *Annals, Academy of Medicine*, 49 (3), 155-161.

Jin, Y. H. et al. (2020). Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey. *Military Medical Research*, 7(1), 24. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00254-8>

Lai, J. et al. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA network open*, 3(3). DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

Li, Z. et al. (2020). Vicarious traumatization: A psychological problem that cannot be ignored during the COVID-19 pandemic. *Brain, behavior, and immunity*, 87, 74. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.047>

Moher, D. et al. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and metaanalyses: the PRISMA statement. *Annals of internal medicine*, 151, p. 264-269.

Oliveira, A. C (2020). Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>

Pereira, M. D. P. et al. (2020). Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia COVID-19. *Research Society and Development*, 9. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.51212020.

Schmidt, B. et al. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

Shen, X. et al. (2020). Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Critical care*, 24. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02926-2>

Souza, T. B., et al. (2020). The psychological health of Nursing professionals during direct coping with COVID-19 in Brazil. *Research, Society and Development*, 9(8), e501985913. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5913>

The Lancet (2020). COVID-19: protecting health-care workers. *Lancet*, 395(10228), 922. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30644-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9)

Tu, Z. H., He, J. W., & Zhou, N. (2020). Sleep quality and mood symptoms in conscripted frontline nurse in Wuhan, China during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study. *Medicine*, 99(26). DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000020769>

Turale, S., Meechamnan, C., & Kunaviktikul, W. (2020). Challenging times: ethics, nursing and the COVID-19 pandemic. *International nursing review*, 67(2), 164–167. DOI: <https://doi.org/10.1111/inr.12598>

Who, World Health Organization. (2020). (COVID-19) situation reports -115. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid-19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c_6

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Adrieli Carla Prigol – 50%

Edilson Lima dos Santos – 50%